

**ESTRATÉGIA DE FORTIFICAÇÃO EM PÓ- NUTRISUS E AS  
DEMANDAS ENCONTRADAS NA SUA IMPLEMENTAÇÃO : UMA  
REVISÃO.**

**Raquel Alves Brito**

**Neyse Teixeira Ribeiro**

**Carla de Araújo Pereira**

**Priscila Régis de Meneses**

**Halida Carla de Oliveira Rodrigues**

**Taís Cavalcanti Batista Matos Lobato**

Centro Universitário Fametro - Unifametro

[raquelbrittonutri@gmail.com](mailto:raquelbrittonutri@gmail.com)

[neyseteixeira@hotmail.com](mailto:neyseteixeira@hotmail.com)

[carla.cap39@gmail.com](mailto:carla.cap39@gmail.com)

[priscilarm20@gmail.com](mailto:priscilarm20@gmail.com)

[halida.r@hotmail.com](mailto:halida.r@hotmail.com)

[nutritaiscbm@hotmail.com](mailto:nutritaiscbm@hotmail.com)

**Título da Sessão Temática:** *Alimentos, nutrição e saúde*

**Evento:** Conexão Unifametro, 2019.

**RESUMO**

A alimentação inadequada nos primeiros anos de vida, estão atreladas á morbimortalidade de crianças, isto deve-se ao fato desta fase depender de estímulos para um crescimento saudável. O NutriSUS é uma estratégia de fortificação de alimentação infantil, onde consiste em uma mistura em pó de micronutrientes embalados em sachês de 1g. O objetivo da pesquisa foi estruturação e demandas existentes em locais beneficiados com a estratégia, bem como, conhecer a logística e dificuldades encontradas pelos profissionais no desenvolvimento das ações. A análise da pesquisa foi realizada por meio de seis estudos entre os anos 2014 e 2019, onde pôde-se constatar que a ferramenta é bem aceita, porém, existe dificuldades para manuseio do sistema e a carência em treinamentos para os profissionais envolvidos no programa. Assim, é de suma importância a verificação de determinados problemas relacionados a implantação, a fim de não comprometer o funcionamento dessa estratégia,

contribuindo assim para uma melhora na qualidade alimentar dessas crianças beneficiadas.

**Palavras-chave:** Nutrição da Criança. Políticas Públicas. Deficiências Nutricionais.

## **INTRODUÇÃO**

A alimentação inadequada nos primeiros anos de vida, estão atreladas á morbimortalidade de crianças, isto deve-se ao fato desta fase depender de estímulos para um crescimento saudável. Como consequências de uma má alimentação, tem-se o aparecimento de doenças infecciosas, disfunções relacionadas ao trato respiratório, desnutrição, excesso de peso, carências de micronutrientes, mais comumente, ferro, zinco e vitamina A (CONITEC,2014).

O NutriSUS é uma estratégia de fortificação de alimentação infantil, onde consiste em uma mistura em pó de micronutrientes embalados em sachês de 1g, que são adicionados na alimentação da criança no momento que ela for comer. Essa ação é uma ampliação de ações de nutrição para o público infantil. São adquiridos pelo Ministério da Saúde e encaminhados aos municípios. (BRASIL, 2015).

A logística de distribuição varia conforme a localidade contemplada, podendo os conteúdos serem passados do Ministério diretamente para as secretárias de saúde e posteriormente podem ser direcionados aos postos de saúde, ou podem ir diretamente para a creche, onde o responsável técnico administra toda a logística de solicitação e armazenamento desses sachês em área específica onde não haja contato com os alunos. (BRASIL, 2015)

As ações desse programa são planejadas e executadas, pela integração de políticas de saúde e educação, sendo assim é aplicado á unidades públicas que façam parte do Programa Saúde na Escola (PSE), onde ambas podem atuar de forma integral e em conjunto a fim de, progressivamente estas possam ser ampliadas e efetivadas em tendência a atingir o máximo possível do público (BRASIL, 2014).

A fortificação em pó é tão eficiente como as suplementações e este mais aceito e com menos efeitos colaterais, quando comparado a suplementação de ferro isolado, por exemplo. Possui em sua composição 15 micronutrientes, entre eles estão algumas vitaminas como: A, E, C, D, B1, B2, B6 e B12 e alguns minerais como: niacina, ácido fólico, ferro, zinco, cobre, selênio e iodo. A administração é de um sachê ao dia por 60 dias consecutivos e uma pausa de 3 a 4 meses. (BRASIL, 2015).

Desta maneira, com esse estudo objetivamos demonstrar estruturação e demandas existentes em locais beneficiados com a estratégia, bem como, conhecer a logística e dificuldades encontradas pelos profissionais no desenvolvimento das ações.

## **METODOLOGIA**

A revisão de sistemática, bem como outros tipos de revisões bibliográficas, é um método de investigação que utiliza como fonte de dados à literatura sobre assuntos investigados, serve com base para detectar conhecimentos da atualidade.

Esse tipo de pesquisa de acordo com Ferenhof (2016), utiliza um processo de investigação de evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção, por meio da identificação, seleção, coleta de dados, aplicação de métodos evidentes e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação mais relevante.

A estratégia de busca de artigos incluiu uma pesquisa nas bases eletrônicas, a seguir: The Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e em bibliotecas especializadas tais como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, no período de 2014 a 2019. Como critérios de seleção foram utilizadas as seguintes palavras-chave: “deficiências nutricionais”, “suplementos nutricionais”, “políticas públicas” e “nutrição da criança”.

As publicações foram pré-selecionadas pelos títulos e acompanhada da leitura dos resumos disponíveis em uma primeira etapa. Posteriormente, realizou-se a leitura na íntegra dos artigos pré-selecionados. Em seguida, foram excluídos artigos repetidos em diferentes bases de dados ou aqueles que diferiram do objetivo de estudo.

Adotaram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos escritos em português, com disponibilidade de acesso completo ao texto em plataforma eletrônicas, que tratassem da temática abordada e para critérios de exclusão: teses, capítulos de teses, livros e capítulos de livros.

Na primeira etapa, foram pré-selecionados 15 artigos, onde após aplicação de critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 6 artigos que foram submetidos a análise de leitura. Por fim, foram selecionados estudos realizados no Brasil no qual apresentaram dados relacionando ao desenvolvimento e implantação da estratégia de fortificação em pó NutriSUS.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O estudo de Fonseca (2018), apresentou que, uma funcionária salientou que o conhecimento acerca dos benefícios deveriam se dar de forma mais abrangente, alcançando mais profissionais e responsáveis dos alunos, desde do desenvolvimento até a implantação, a fim de modificar a realidade alimentar de toda família, através da educação alimentar. Pontuando a importância do treinamento de todos os envolvidos.

Essa falta de treinamento, é observado no estudo de Oliveira, de Brito e Marques (2017) onde, avaliaram as percepções dos funcionários em relação à estratégia e verificou-se que, não houve nenhum treinamento por parte do ministério da saúde, apenas fornecimento de material didático tratando da estratégia. Destacaram a falta de capacitação dos funcionários como um todo, inclusive das merendeiras, porém, as mesmas nesse estudo, não relataram dificuldade na administração do sachê.

Corroborando com o estudo da Silva Sousa et al. (2017), que ao analisar a utilização dos sachês nos municípios de Rio Grande do Norte, verificou que, algumas merendeiras abriam os sachês com tesouras, enquanto a recomendação é que não haja nenhum tipo de material para abertura, este sendo realizado apenas com as mãos, para que seja evitado a contaminação do sachê.

Ainda de acordo com o estudo acima, o monitoramento, é realizado pelo Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle (SIMEC) que é utilizado para acompanhar o PSE, porém, ainda de acordo com o estudo, as nutricionistas/responsáveis técnicas tinham dificuldade em alimentar o sistema, por mal funcionamento do mesmo, onde apesar de terem o acesso, as mesmas não conseguiam inserir os dados.

Dessa forma, é implícito que essas demandas podem resultar em falhas, que vão desde a contaminação do pó pela forma incorreta de manipulação, como na verificação de dados, pela dificuldade no manejo do sistema. Por conseguinte, é verificado uma falta de comunicação explícita entre os estabelecimentos contemplados e entre o Ministério da Saúde.

O estudo de Oliveira (2016), que aborda sobre a implementação, verificou que, não há uma homogeneidade em relação ao início da administração dos sachês, seja por greves, férias, paralisações, cada município dos analisados, iniciam a estratégia quando consideram adequado. Também apontou, que nem todas as crianças eram beneficiadas, onde os funcionários, não sabiam indicar qual critério que o Ministério da Saúde utilizava para enviar os sachês.

A cerca da percepção dos pais sobre a estratégia, Prates (2016) em seu estudo, mostrou que os pais consideram uma ação positiva e entendem que os filhos estão recebendo

uma alimentação saudável na escola, e desta forma evitando o desenvolvimento de determinadas doenças.

Em concordância, o estudo de Fachine (2015), aborda a percepção de pais e professores, em relação ao consumo de industrializados, onde aponta que os mecanismos existentes fora da escola interferem de forma direta na alimentação dessas crianças.

Assim fica claro a confiança que os pais depositam na escola e nas refeições realizadas pelos filhos neste ambiente, mostrando que ações que envolvam uma melhora no aporte nutricional nesse público são mais efetivas com o envolvimento e conhecimento dos responsáveis.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante o processo do crescimento, fisiologicamente as necessidades nutricionais ficam elevadas, a fim de melhorar o suporte de nutrientes para o desenvolvimento do corpo e crescimento do indivíduo, as crianças possuem uma aversão maior a determinados alimentos que fornecem os micronutrientes necessário ao processo, sendo assim, se faz necessário uma suplementação, a fim de garantir o suporte nutricional.

Através de estudos recentes, pôde-se verificar que a estratégia do NutriSUS, veio como uma ferramenta que contempla políticas de saúde integrando com a educação, a fim de melhorar o aporte nutricional de e prevenir complicações decorrentes da deficiência desses micronutrientes, que são mais observadas em crianças. Notou-se que em determinados municípios a implantação e acompanhamento dessa política não tem sido eficiente.

Desta forma, podemos concluir que, a eficiência desta ferramenta depende de profissionais habilitados, uma maior fiscalização e um sistema mais acessível, visto que, muitos informaram a dificuldade em utilizar o sistema, desta forma, não inseriam as informações referente ao progresso da ação. Ao final, informações incoerentes são coletadas no sistema, visto que é uma ferramenta utilizada para fiscalizar e calcular as metas e resultados.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. **NutriSUS: caderno de orientações : estratégia de fortificação da alimentação infantil com micronutrientes (vitaminas e minerais) em pó** / Ministério da Saúde, Ministério da Educação. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 23 p. : il.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Suplemento alimentar com múltiplos micronutrientes em pó para implantação do NutriSUS/ CONITEC** - Incorporação de Tecnologias. Ministério da Saúde Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. 2014

DA SILVA SOUSA, Oliva Maria et al. Características dos processos produtivos de refeições na implantação do NutriSUS em municípios do Rio Grande do Norte. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 12, n. 2, p. 411-429, 2017.

DE OLIVEIRA, Heloísa Firmeza; DE BRITO, Lorena Maciel Honor; DE ANDRADE MARQUES, Amanda. ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA NUTRISUS SOB A PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS. **Revista E-Ciência**, v. 5, n. 1, 2017.

FERENHOF, Helio Aisenberg; FERNANDES, Roberto Fabiano. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SSF. **Revista ACB**, v. 21, n. 3, p. 550-563, 2016.

Fechine ADL, Machado MMT, Lindsay AC, Fechine VAL, Arruda CAM. Percepção de pais e professores sobre a influência dos alimentos industrializados na saúde infantil. **Rev Bras Promoç Saúde**, v. 28, n. 1, p. 16-22. 2015.

FONSECA, Carlos Eduardo Prates; SILVA, Wanessa Moura; GOUREVITCH, Aparecida Maria Morais. Educação alimentar e suplementação de micronutrientes: uma análise do Programa Saúde na Escola e do Programa NUTRISUS sobre o combate às anemias carenciais. **Cerrados**, v. 16, n. 2, p. 69-88, 2018.

SANTIAGO, Cintia Matias. Avaliação das capacidades estatais para implementação da Estratégia de Fortificação da Alimentação Infantil com Micronutrientes em Pó–NutriSUS. 2016. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.